

PRAIA Previsão é que fiscalização cresça este mês, após entrega dos kits móveis

Prefeitura faz 2.040 apreensões na orla

ANDERSON SOTERO

Nos dois últimos meses, a fiscalização da prefeitura para ordenar a orla de Salvador resultou em 2.040 apreensões de equipamentos.

De acordo com a titular da Secretaria de Ordem Pública (Semop), Rosemma Maluf, foram retidos materiais como mesas, cadeiras, garrafas de vidro, espetinho e churrasqueiras, entre outros.

Na conta, a Semop inclui ainda 33 quilos de perecíveis que não podem ser fabricados na praia.

Rosemma destaca que o ordenamento obedece ao Decreto nº 24.422 e à Portaria 202/2013, publicados em novembro do ano passado e que regulamentam o comércio na faixa de areia.

A previsão da Semop é que a partir do final deste mês, quando a prefeitura prevê a entrega de todos os kits móveis aos barraqueiros que vão atuar nas praias (ver matéria ao lado), a fiscalização seja intensificada.

Nas praias, só poderão trabalhar comerciantes padronizados e autorizados.

Divisão

Para o trabalho, a Semop dividiu a orla em cinco trechos (Paripe a Tubarão; Ribeira à Boa Viagem; Porto da Barra à Boca do Rio; Boca do Rio a Piatã e Itapuã a Flamengo/Ipitanga).

Para cada trecho, a previsão é ter dez agentes de fiscalização (fixos e volantes), com apoio de 40 guardas municipais, distribuídos em dez viaturas. O aparato de fiscalização contará, ainda, com cinco VW Kombis, um caminhão e uma GM S10.

"Cada dia que passa, nos tornamos mais exigentes. Com a entrega dos kits, seremos bastante enérgicos com o cumprimento das normas", afirma a secretária.

PORTARIA 202/2013 E DECRETO 24.421

VENDA AUTORIZADA

- Cerveja em lata
- Refrigerante e água em lata ou plástico
- Coco verde
- Caipirinha e similares (evitando manipulação de produtos no local)
- Sucos, refrescos, picolés, lanches prontos, industrializados e embalados
- Cigarros
- Amendoim
- Bijuterias
- Bonés e protetores solares
- Tamancos e chinelos

O QUE NÃO PODE

- Ceder a terceiros, a qualquer título, a autorização
- Utilizar aparelhos de som para promover vendas
- Utilizar vasilhames de vidro
- Cobrar aluguel pelo uso do ponto
- Utilizar botijões de gás, churrasqueiras, espetos, fritadeiras, fornos, aparelhos elétricos ou eletrônicos
- Usar objetos como pratos, copos e talheres não descartáveis

A previsão tem preocupado barraqueiros que não foram contemplados com os 200 kits previstos e os mais de 90 kits sem tenda para praias como Porto da Barra, Barra, São Tomé de Paripe e Tubarão.

"Como vou viver agora? Roubar eu não vou. Tenho seis filhos e esposa", reclama o barraqueiro Ademário San-



Porto da Barra, praia com previsão de receber novos equipamentos esta semana



Kits para o comércio na orla serão pagos por cervejarias, que fornecerão produtos

R\$ 8 mil

é o valor médio dos kits completos que serão usados nas praias pelos comerciantes (com tenda, cadeiras, sombreros e outros equipamentos). Cervejarias vão bancar custos, com direito a fornecer produtos

Atrasada, entrega dos kits será escalonada nas praias

Prevista para o final do ano passado, a entrega dos kits móveis para barraqueiros foi anunciada para amanhã, de forma escalonada, pela prefeitura.

A previsão da Secretaria de Ordem Pública (Semop) é que dez comerciantes da Barra recebam o equipamento.

"A Schin já sinalizou que tem os kits. As outras cervejarias (Itaipava e Ambev) ainda não os têm completos. Vamos começar pela Barra. Creio que no Carnaval a orla já esteja padronizada", diz a secretária Rosemma Maluf.

No total, serão 200 kits para a orla, com exceção da Barra, Porto da Barra, São Tomé de Paripe e Tubarão. "Como nestes trechos não havia barracas, eles vão trabalhar com um sombrero menor, uma ou duas caixas térmicas e 20 cadeiras", ela explica.

Comerciantes dos trechos com kits completos terão tenda removível, até 40 cadeiras reclináveis, 20 sombreros e 20 banquetas plásticas.

Deverão utilizar até três caixas térmicas, 20 lixeiras (uma por mesa) e um contêiner de 240 litros. Cada kit custa cerca de R\$ 8 mil – bancados pelas cervejarias, que terão o direito de fornecer produtos.

Expectativa

A vendedora Elizama Araújo, 32, espera que as praias ofereçam melhor estrutura. "O que temos hoje não é bonito. O turista que chega espera algo melhor", ela aponta.

A turista Zilda Roberto, 70, veio de Belo Horizonte (MG) e conta que se surpreendeu: "Gosto da cidade, mas a praia precisa de mais organização".

O presidente da Associação de Barraqueiros, Alan Rebelato, procurado por A TARDE, não retornou as ligações.

tos, 50 anos, que há 29 trabalha na profissão, mas não foi selecionado.

"Se me tirarem, vou invadir porque não tenho outro lugar para trabalhar", ressalta o barraqueiro Francisco dos Santos, 45.

Mesmo contemplado com o kit, o comerciante Jorge Santos, 32, que há quatro anos

trabalha no Porto da Barra, se diz inseguro.

"Não tem nada confirmado. Está todo mundo apreensivo. A prefeitura só esteve aqui uma vez", preocupa-se.

Outros barraqueiros que não querem ser identificados relataram que a prefeitura estaria dando preferência àqueles com menos tempo de tra-

balho, mas que teriam pago para garantir espaço.

Rosemma nega irregularidades e diz que qualquer denúncia deve ser formalizada. A secretária alega que a prefeitura está seguindo ordem da Justiça Federal e que foram priorizados barraqueiros mais antigos e sem dívidas com o município.